

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios premanentes 5 " " " " " "
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

DEPOIS DA LUCTA

Foi bastante reenvida a lucta eleitoral, mas só de longe em longe salpicada com sangue.

Não contava com isto o ministerio, nem tão pouco a opposição.

O ministerio tinha recommendado aos seus galopins, ás auctoridades administrativas, as maiores arbitrariedades e violencias, o suborno e a yeniaga, para que a opposição regeneradora não conseguisse a mais pequena representação no parlamento. O jornal do sr. Emygdio Navarro, sentindo ainda as dolorosas accusações da adjudicação das obras do porto de Lisboa, dava o *mot d'ordre*, mandando guerrear até á ultima os seus accusadores intransigentes, que despresavam accordos para expor no plourinho o ministro concusionario, e os amigos que nas occasiões difíceis immudeceram propositadamente ou se fizeram ouvir apenas para stigmatizar o mercantilismo e a corrupção que nos ultimos tempos se tem desenvolvido d'um modo escandaloso. O sr. José Luciano de Castro ia mais além ainda na sua gazeta: d'antemão estava certo de que os seus delegados haviam de, á força, vencer nos circulos em que a eleição era disputada pelos regeneradores.

Temendo e contando com tal pressão, os esquerdistas voltaram-se para o ministerio pedindo accordos e votos, exigindo o pagamento do seu silencio e da sua cooperação na passada legislatura. O ministerio affectando de magnanimo e, prevendo alli mais um elemento para guerrear os seus intransigentes adversarios, prometeu todo o auxilio nos circulos uniominaes e o desdobramento da lista em alguns dos plurinominaes.

FOLHETIM

VINGANÇA ARABE

Foi uma guerra muitissimo fatigadora, toda de suprezas e de emboscadas, de assaltos nocturnos, de estratagemas, de combates ferozes, que durou mais de um anno, e, a pouco e pouco, reduziu a quadrilha a internarse no centro da floresta.

Estava cercada a quadrilha e o cerco ia-se apertando. Muitos dos sequazes de Arusi tinham já morrido de fome, outros tinham fugido, muitos tinham sido mortos em combate. O alcaide e Ali, proximos a alcançarem a mota,

A morte do rei veio, porém, desfazer estes planos.

Se o rei continuasse doente, completamente inhabil para a governação, podia o ministro do reino esmagar o povo com os seus caceteiros auxiliados pela força armada, podia premir as urnas com as bayonetas e mesmo em alguns circulos experimentar, como medida eleitoral, os fusilamentos providenciaes, porque de balde o povo ou os partidos appellariam para o chefe d'Estado,—a responsabilidade do ministerio não se poderia tornar effectiva. Mas ao principiar um outro reinado, estando ainda insepulto o corpo do velho rei, seria loucura manchar com sangue as exequias reaes.

Por isso o sr. José Luciano revogou as ordens dadas, mandando ás auctoridades administrativas, que embora premisses os eleitores, mas não fizessem propositadamente correr sangue.

Ainda assim as auctoridades não deixaram de cometer violencias, não deixaram de fazer ameaças, gastaram á larga o dinheiro do thesouro publico.

E apesar de tudo as eleições foram, como não podiam deixar de ser, uma derrota vergonhosa para o ministerio.

O partido regenerador deve estar ufano com a sua victoria.

Nem um só dos seus deputados, que eram guerreados à outrance pelo ministerio e esquerdistas colligados, deixou de vencer por este ou por aquelle circulo: muitos foram até votados em mais de um circulo, como os snrs. Lopo Vaz, João Arroyo e José d'Ázevedo Castello Branco.

Nenhum partido politico collocado nas circumstancias criticas em que o partido regenerador se viu n'estas eleições, conseguiria levar ao parlamento uma representação tão illustrada, tão numerosa e

iam-se enfurecendo sempre a mais e mais, já não pregavam olho nem de noite nem de dia, já não respiravam senão vingança. Mas de Arusi e de Rahmana não se sabia nada. Uns diziam que tinham morrido de fraqueza, outros sustentavam que tinham fugido, outros suppunham que o bandido matára a esposa, e se suicidára depois. E Sid-Ali e o alcaide começavam a desesperar, porque, quanto mais entravam pelo bosque, mais denso se ia fazendo o arvoredo, mais altas e mais intrincadas as sarças, as lianas, as arvores, tanto que os cavallos e os cães já não podiam abrir caminho. Um dia finalmente, emquanto ambos passejavam

tão inimiga d'um ministerio dissipador e desmoralizado.

Os insignes defensores dos direitos do povo eram apontados ás auctoridades para os seus nomes serem affastados da urna por todo o custo. São innumerados os subsidios para egrejas e para estradas, para caminhos, as compras dos influentes por empregos e por dinheiro, e afinal todos esses admiraveis oradores, que se distinguiram pelas accusações nas mais importantes discussões parlamentares, não puderam ser roubados ao parlamento, ao theatro das suas glorias.

E agora que digam todos se os regeneradores tinham ou não razão em não querer accordos.

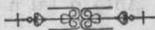
Accordando com os corruptos, desmoralisavam-se por sua vez, perdiam o vigor ás suas accusações, porque, seguindo os progressistas affirmavam, eram de favor as suas candidaturas.

Sem accordos foram para a lucta e sem accordos venceram — o povo premiou os seus esforços, a sua dedicação.

Bem fizeram, pois, contando com a gratidão pelos serviços prestados no parlamento, defendendo a causa do bem publico.

O resultado das eleições deve animal-os a trilhar a senda já uma vez percorrida, deve instigal-os para a lucta incessante da palavra, de modo que, embora os projectos escandalosos passem abafados pela carneirada da maioria, o povo os fique conhecendo e saiba quantos escandalos, quantas negociatas e quantos crimes se encobrem n'um artigo de lei de apparencia inoffensiva.

Só assim os partidos ganham jus á popularidade que lhes é indispensavel; só assim os partidos ganham uma victoria tão ruidosa como a que agora ganhou o partido regenerador.



TRANSLADAÇÃO

São brevemente transladados para Oliveira d'Azemeis os restos mortaes do distincto par do reino e nosso velho amigo, dr. José da Costa Sousa Pinto Bastos, fallecido em Lisboa.

Vae o honrado e popularissimo politico descansar emfim na terra que tanto amou, a que prestou assignalados serviços e onde contava grande numero d'amigos.

A essa cerimonia que é apenas um preito prestado por seus estromosos filhos, ha-de por certo concorrer o concelho inteiro patria do varão illustre. E' que cada terra se vangloria com os cidadãos prestantes, com os vultos insignes que sobrepujam os do seu tempo e se impõem á consideração da sociedade. Taes homens honram a terra que lhes foi berço.

E o de José da Costa Souza Pinto Basto foi um d'esses.

Entrou na vida publica alinhando-se no batalhão academico, combatendo em prol da liberdade logo ao seu primeiro alvor; e, conquistado o campo ao inimigo, entrou na politica luctando ao lado dos partidos mais avancados.

Para o terreno da politica trouxe aquella grande alma de exilado e de soldado intrepido. A liberdade ficara-lhe muito cara e por isso a sabia bem avaliar.

Politico liberal e tolerante, amigo leal e dedicadissimo tinha em cada um dos seus correligionarios um amigo capaz de sacrificar até ao impossivel.

Era por isso que ninguem, quer no districto quer mesmo em todo o paiz, teve uma influencia pessoal tão importante como o dr. José da Costa Sousa Pinto Bastos.

RISCOS

HOMEM AO MAR!

Era d'uma vez um Placo, inchado arruaccorito. Amigo de comer á tripa fôrra, sem trabalho,

Achavam-se na margem do rio.—Passou o rio!—grita o alcaide. Todos se lançam ao rio e alcançam a margem opposta. A margem estava marcada com algumas pégadas; põem-se todos a seguir-as; mas, d'ahi a poucos passos, as pégadas faltam.—Tornou-se a atirar ao rio—grita o alcaide—e foi sahir outra vez mais adeante.—De subito os cavalleiros desfecham a galope ao longe da praia. No mesmo momento é attrahida a attenção do alcaide pelos seus tres cães que farejam uns juncos.

Sid-Ali é o primeiro a correr para esse lado, e vê perto do junco um largo fosso, ao fundo do qual havia alguns pequenos bu-

ria levando vida alegre, coçando a mandria pela esquina do Lorangeira e recabendo os parques mil reis, producto do seu trabalho de simples sollicitador d'aldeia. Tambem nunca passou d'isto.

Então a corja, que aspirou sempre a viver de egual fórma, adorava-o cercava-o constantemente e elle promettia-lhe bons empregos com farta pitança.

As cousas iam bem, mas o dinheiro falhava.

Appareceu o Luiz e deixou-se explorar quando lhe accenaram com a commenda para tapar a cesta d'ir á bosta.

Houve dinheiro para tudo e as bombas principiaram a estalar, ao mesmo tempo que o Placo e outros iam comprando roupas com o dinheiro do Luiz.

Aquillo era uma pechincha para o Placo, o amigo de comer á tripa fôrra, que continuava coçando a mandria pela esquina do Lorangeira...

Com a vinda do Luiz e do dinheiro os tempos mudaram.

As bombas estalaram no meio da praça, havia conta aberta em muitas casas e os malandros alluciados em toda a parte formavam a cohorte que acompanhava o Placo para toda a parte. E, apesar d'isso, elle não deixava de ser o amigo de comer á tripa fôrra, coçando a mandria pela esquina do Lorangeira, mas acrescentou aos seus predicados mais o de chefe das arruaças, commandante das bombas chinezas.

Tambem foi esse o melhor do seu tempo.

Teve a bolsa aberta na loja a pegar, na loja do Laranjeira, o deposito do Luiz. Saccava sem conta nem medida para atear a guerra que se devia desfazer em fumo.

E quando as bombas estalavam ao largo, debaixo dos arcs, e o Porteira vinha n'uma corrida doida abrigar-se no escriptorio amigo, o Placo agarrava no braço de Luiz, tratando por tu e por amigo fazia um «então! então!» como para indicar-lhe o effeito magico do dinheiro que se espalhava a mãos largas.

racos. Salta para o fosso, introduz a espingarda n'um dos buracos, sente a repellido, dispara, chama o alcaide, correm os soldados, olham para um lado e para outro e descobrem uma pequena abertura redonda na riba cortada a pique. Arusi devia ter entrado no seu subterraneo por algumama abertura.—Escavemos! grita o alcaide. Os soldados correm a buscar enxadas e picaretas aos duares, visinhos, voltam, escavam, rompem uma especie de abobada, de terra e descobrem uma caverna. No fundo da caverna estava Arusi hirto, immovel, pallido como um defuncto, com os braços cahidos.

Agarraram-n'o: não fez resis-

Era o dinheiro ganho no Brasil á custa de muito suor, batendo com estalaria de bombas chinezas contra uma influencia que se não destroe com fumo e com vinho.

Mesmo n'essa epocha, o Placo, o amigo de comer á tripa fórra, cocava a mandria pela esquina do Lorangeira...

Fazendo o seu gancho na compra das bombas chinezas e sacando á vontade o Placo preparou-se para o casorio, comprando roupas.

(Ainda hoje o Luiz chora esse dinheiro...)

Casou e ao principio, iludindo a mulher, appareceu na rua com dinheiro.

A garotada cercava-o mais do que nunca, mas elle já não agarrava no braço do Luiz, nem pagava a conta das roupas.

O Luiz arrefeceu nos seus enthusiasmos.

De quando em quando lastimava-se da boa fé que tinha com aquelles exploradores e promettia emendar-se; mas a occasião nunca chegou porque a garotada conhecendo-lhe o fraco explorava-lhe o amor proprio.

Porém o Placo nunca mais foi á missa do Luiz.

E isto manifestou-se quando o Placo veio para Ovar trazendo na mala a licença do emprego e as aspirações a deputado.

O Berlengas arvorou logo a bandeira de guerra contra o compadre inchado, e o Carga que tambem lá tinha as suas aspirações secunda o movimento. O Luiz julgou o momento opportuno para atrapalhar o Placo e vingar-se da antiga frieza.

Foi então que o Placo se fechou no vasto armazem do Furadouro e de lá não sahia para evitar a troça do povinho.

Mas a garotada chorou: o chefe das bombas é ainda o eleito do seu coração.

O Luiz pouco se importa. Tomou o logar do Placo e é elle quem coça a mandria por outras esquinas que não a do Lorangeira.

João.

Novidades

Eleição.—Por pedido dos negociantes do Porto, os tanoeiros das freguezias de Esmoriz, Cortegaça e Maceda resolveram no domingo passado ir á urna na assembleia de Esmoriz, votando para a accumulção.

Porém, segundo nos affirmam, os que d'Ovar tinham sido mandados para fazer as vezes de presidente da meza e de auctoridade

tencia. Puxaram-n'o para fóra; tinha o olho esquerdo vasado. Amarraram-n'o, levaram-n'o para uma tenda, estenderam-n'o no chão, e, por primeira vingança, cortou-lhe Sid-Ali com o punhal todos os dedos dos pés, atirando-lh'os á cara a um e um. Feito isto, poz seis soldados a guardal o, e retirou-se para outra tenda, juntamente com o alcaide, para combinar as torturas que lhe deviam infligir antes de lhe cortarem a cabeça. Durou largo tempo a discussão; andavam á disputa a quem havia de propor tormentos mais dolorosos; nenhuma tortura parecia bastante horrrosa; viera a noite e ainda não tinham decidido coisa alguma.

administrativa procederam á eleição da meza pelas oito horas da manhã e começaram a votação antes das 9 horas.

Quando estavam n'isto entraram na igreja os grupos de Maceda e Cortegaça, que appoiavam os tanoeiros e que eram em grande numero. Os da meza julgaram que a opposição tinha resolvido á ultima hora ir á urna e que o que n'aquella assembleia succedia, não era mais de que a repetição das outras assembleias. Entenderam que estava perdida a eleição, tanto mais que apesar de muito terem pedido nas freguezias do norte, não comparecera quasi ninguem na assembleia.

Os homens da meza tomaram então o expediente de fechar immediatamente a urna dando a eleição por concluida; isto quando não eram mais de 10 horas e meia da manhã.

Seguiu-se grande barulho, mas como os tanoeiros não tinham alli quem advogasse a sua causa, cederam e ficaram sem votar.

Entretanto os da meza tinham mandado um dos seus á estação de Esmoriz afim de dar um telegramma para pedir reforço. Como o chefe da estação se negasse a transmittir o telegramma o reforço não appareceu.

Fazia de administrador o secretario da administração, sr. Fudérico.

Triste figura!—Hão-de mostrar sempre o que são e o que foram. Ninguem corrige a malta, que constantemente abusa da auctoridade que lhe está confiada.

Terça-feira dous cocheiros de Oliveira d'Azemeis, estando proximo á capella do Furadouro, travaram-se de razões por causa da troca de um carro e d'ahi a momentos passavam a vias de facto.

Bernardo Farrapeiro, official da camara, que já ha muitos mezes deixou de fazer serviço mas que sempre recebe o ordenado; resolveu intervir na contenda chegando a dar voz de prisão a um dos contendores. Elles então voltaram-se para o tal Farrapeiro e ameaçaram-o de lhe chegar se continuasse. O Farrapeiro entrou logo em sua casa, armou-se de um ferro e eil-o a investir contra os cocheiros, já então perfeitamente socegados. Os cocheiros foram se ao homem e deram-lhe no plenissimo uso dos seus direitos.

O Farrapeiro fica desapontado e como não podia lutar contra aquelles adversarios, que das palavras passaram logo ás obras, dirigiu-se para a casa do telegrapho afim de pedir auxilio ao seu collega administrador do

seu cavallo, o mais soberbo animal do Garp; desapareceu. Correm á tenda do Sid-Ali; está estendido no chão, morto, com um punhal cravado no olho esquerdo.

O alcaide desata a chorar; os dados correm atraz do fugitivo. Entrevêm-n'o como uma sombra por alguns momentos; perdem-n'o de vista: tornam-n'o a vêr; mas elle vai como um raio, e desapareceu tão depressa que não é provavel que torne a apparecer. Continuam todavia, a seguir-o toda a noite, até que chegam a um bosque densissimo, onde param para esperar que rompa o dia. Apenas o dia rompe, vêem ao longe o cavallo do alcaide, que vem para elles cheio de fadiga

Adiaram a decisão para a manhã seguinte e separaram-se.

Uma hora depois, repousava o alcaide e Ali cada um na sua tenda; a noite estava escurissima, não se sentia um bafejo de vento, não rumorejava uma folha, não se ouvia senão o murmurio do rio e a respiração dos dormentes.

De subito, trovejou uma voz formidavel no silencio da noite.

—Saúda-te Arusi, oh scheick Sid Mohammed Abd-el-Dijebal!

O velho alcaide levanta-se aterrado n'um pulo e sente o tropear precipitado d'um cavallo que se affasta. Chama os soldados que correm a toda a pressa e grita: —O meu cavallo!—Procuram o

concelho, *ex-menor*. Porem o telegrapho estava fechado e elle não querendo esperar um só instante deitou a correr para esta villa.

Chegou á administração do concelho e contou que no Furadouro havia grandes manifestações politicas entre os banhistas de Oliveira d'Azemeis por causa da victoria n'aquelle circulo.

O administrador menor, o rapaz que não quer perder occasião de se mostrar, mandou logo reunir a tropa fandanga dos Abilios, dos Farrapeiros e outros eguaes e elleahi vae n'uma carrada a toda a brida levando ao lado o indispensavel *sr. Fudérico*.

Quando n'aquelle rumpante bellico chegaram ao Furadouro andavam a guns banhistas a passeiar pela estrada da capella enquanto alguns rapazes estavam no bilhar Cerqueira. De desordens ou manifestações politicas era cousa em que nem se fallava.

O menor e o sr. Fudérico bem procuravam por aqui e por ali a tal manifestação, e quando viram que ás suas perguntas apenas respondiam com gargalhadas, os homens passaram do desapontamento á arrelia.

Alguns dos proprios correligionarios de *menor* aconselharam-no a que, para não continuar desempenhando tão ridiculo papel, se retirasse immediatamente para Ovar, mas o homem disse que não podia apparecer na villa assim, para não mostrar lá que tinha sido enganado e accrescentou que quem merecia ser preso era o Farrapeiro porem esse era dos indispensaveis. E ahi vae o menor e o sr. Fudérico a farejar um desordeiro. Em uma taberna encontraram o cocheiro que tinha sido ferido pelo companheiro. O outro tinha ahi estado havia instantes a comer e a beber já em boa harmonia, pois eram cocheiros da mesma casa.

O administrador menor e o seu secretario, á falta de homens, lançaram a mão aquelle e prenderam-no.

Todos os banhistas que tinham presenciado o facto avisaram logo a auctoridade de que havia engano pois o preso não offendera o companheiro; e como vissem que a auctoridade, em vez de procurar informações, procurava um preso, fosse quem fosse, revoltaram-se contra semelhante procedimento.

Intervieram então alguns dos correligionarios do *menor*, advertindo-o de que aquillo não era maneira de fazer policia e o homemsinho respondeu que chegando a Ovar soltaria o cocheiro, mas que precisava de levar um sujeito preso.

Entretanto o tal administra-

seu cavallo, o mais soberbo animal do Garp; desapareceu. Correm á tenda do Sid-Ali; está estendido no chão, morto, com um punhal cravado no olho esquerdo.

O alcaide desata a chorar; os dados correm atraz do fugitivo. Entrevêm-n'o como uma sombra por alguns momentos; perdem-n'o de vista: tornam-n'o a vêr; mas elle vai como um raio, e desapareceu tão depressa que não é provavel que torne a apparecer. Continuam todavia, a seguir-o toda a noite, até que chegam a um bosque densissimo, onde param para esperar que rompa o dia. Apenas o dia rompe, vêem ao longe o cavallo do alcaide, que vem para elles cheio de fadiga

dor e o sen collega Farrapeiro, perderam completamente a transmontana; ameaçavam toda a gente que alli estava e que eram seus adversarios.

Ninguem diria que aquelles homens representavam a auctoridade pareciam antes caesteiros embriagados provocando cidadãos pacíficos e bem educados.

Os banhistas estavam pasmados de vêr como a auctoridade administrativa d'este concelho procedia.

O bando, carregando com o cocheiro, ferido veio para a administração do concelho onde entrou com apparato bellico. O cocheiro foi logo solto.

Furadouro.—Ainda mais uma vez a festa do Senhor da Piedade se foi pela agua abaixo.

Segundo diziam os pregoeiros devia ser hoje o dia da festividade. Tiraram esmolos os festeiros, receberam algum dinheiro, mas encontraram a desanimação em todos, como não podia deixar de ser. O tempo e a pesca não vão bons para festas á beira-mar —era fructa fóra do tempo, não podia ser bôa, e para não corresponder em esplendor ás dos mais annos bom foi que ficasse em nada.

—E' agora grande a concurrencia de banhistas, egual talvez á do mez de setembro. A tarde, na praia coalha-se tudo de gente, logo que o tempo dê uma aberta, embora não rompa o sol.

A assembleia porém está fechada ou pouco menos do que isso. Ninguem por alli apparece, nem mesmo cresceu o numero dos socios.

E' que as familias que estão hoje no Furadouro tem um genero de vida diferente das que em setembro frequentaram a praia.

—Pesca nenhuma, ou quasi nenhuma. O mar não permittia o trabalho até quinta-feira e n'este dia os barcos entraram para lançar com grande risco; dous d'elles quasi estívram virados.

D'ahi a algumas horas os sacos e redes chegaram á terra quasi sem nada, producto que não deu para as despezas feitas.

Já na sexta-feira appareceu sardinha grande, regulando os lanços por 100\$000 reis e fazendo uma companhia um lanço de 340\$000 reis.

Iluminação.—A infeliz illuminação publica vae de mal a peor. Ainda d'antes em uma noite ou outra, os candieiros eram accesos ao escurecer; mas agora accendem se muito de vagar, só altas horas da noite o lampianista chega a algumas ruas e não faz a graça de accender todos os candieiros. De quando em quando ficam alguns apagados, natu-

o de sangue, atroando os ares com lamentosos relinchos. Pensando que Arusi esteja no bosque, soltam os cães, e avançam com as armas na mão. Depois de breve caminhada descobrem uma casita derrocada, meio escondida entre as arvores. Os cães correm para lá e estacam. Seguem-n'os os soldados nos bicos dos pés, e chegam á porta, levam as espingardas á cara e deixam-n'as cahir com um grito de assombro. No meio d'aquelles quatro muros estava estendido no chão o cadaver de Arusi, e ao lado d'elle uma mulher formosissima, vestida esplendidamente, com os cabellos soltos, que lhe pousava os pés ensanguentados, soluçando, vindo,

ralmente para poupar petroleo á camara, quer dizer, ao fornecedor, que é vereador da camara.

E tudo hade ir assim!

A Junta.—Não ha nada melhor do que a nossa Junta da Pacarronica: não ha por certo melhores administradores.

Carregam com 13 e 15 por cento sobre as contribuições do Estado: cobram tres contribuições n'um só anno: não fazem obra ou melhoramento algum durante 3 annos: destroem as frondosas arvores, que estavam em frente ao cemiterio e isto só para arranjar 60\$000 reis e no fim de contas são uns finorios!

Quem se *arranja* no meio d'aquillo tudo não sabemos nós, mas que alli ha *arranjo*, isso é fóra de toda a duvida.

Mas vamos á historia das arvores.

E' verdade que a Junta anterior mandou cortar algumas arvores que estavam em volta da igreja.

Isso era uma cousa inteiramente diferente do que o que a actual Junta fez, porque em primeiro logar as arvores estavam junto á igreja e não ao cemiterio e as arvores junto aos cemiterios não estão alli sómente para belleza, estão principalmente por causa de modificar, favorecendo, as condições hygienicas; em segundo logar as arvores que a anterior Junta mandou cortar estavam velhas, quasi pôdres, enquanto que as agora destruidas estavam em pleno viço, eram frondosissimas e muito bonitas.

Vê-se que um acto não se assemelha a outro: postos em parallelo mostra que a anterior Junta era composta de bons administradores, enquanto a d'agora assemelha-se aos vandalos—destroem e não edificam.

E' verdade que a anterior Junta reparou os telhados da igreja e mandou picar e cair sómente metade da igreja. Não lhe chegou o dinheiro para mais. Bem fazem os d'agora que nem mandam cair metade nem a quarta parte, nem ao menos conservar a parte que ultimamente foi composta, apesar de n'isso gastar muito pouco dinheiro.

Alóra isso a Junta anterior mandou proceder a muitas construcções e reparações, e comtudo a taxa da contribuição não passava de 3 e 4 por cento e ultimamente de 5 e 6 por cento sobre as contribuições e nós agora pagamos tres vezes mais impostos. Era bom que as obras feitas fossem tres vezes mais importantes do que as da Junta passada.

Mas... isso sim!

Theatro.—Em consequencia do lucto pela morte do rei foi addiado o espectáculo que havia

murmurando com voz infantil palavras de desesperação e de amor. Era Rahmana. Conduziram-na a casa de seu pae e ahi esteve tres dias sem proferir palavra e desapareceu. Acharam-na tempo depois nas ruinas da casa do bosque, raspando a terra com as mãos e chamando Arusi. E d'ahi não se mexeu.—Deus—como disseram os arabes—chamarás a si a razão de Rahmana, e, Rahmana estava santa.

Não se sabe se ainda vive. E' certo que ainda vivia ha vinte annos, e que a viu no seu crimiterio o sr. Narciso Cotte, empregado no consulado de Franca em Tanger, que me contou a sua historia. *Edmundo de Amicis.*

de ter logar no domingo passado.

Esse espectáculo foi transferido para hoje.

Conde do Côvo.—Passou sexta-feira em direcção a Oliveira d'Azemeis o deputado por aquelle circulo, o exc.^{mo} conde do Côvo.

Vieram esperal-o á estação do caminho de ferro muitos dos seus partidarios tanto de Oliveira de Azemeis como das freguezias.

Como os progressistas d'aquelle circulo tinham propalado que era gravissimo o estado de saúde do illustre titular, e isto só para secundar os seus planos eleitoraes, havia viva anciedade no povo de vêr o seu illustre representante.

Publicações — Recebemos da acreditada Empresa Fluminense os fasciculos n.ºs 45 a 51 do interessante romance de A. Dumas — *A mão do finado*, segunda parte do romance do mesmo auctor — *O Conde de Monte-Christo*.

Com o fasciculo n.º 51 terminou esta interessante publicação, que é sem duvida o melhor romance do festejado escriptor francez — *a Trisecção geometrica do angulo plano*, folheto contendo a demonstração de 9 theoremas, por Thomaz Pereira Affonso e Cunha.

A estação — Publicou-se o n.º 16 de outubro, summario: Correo damoda. Gravuras: Grande traje com mangas largas — Costume com saia apanhada — Espartilho — Cercadura para espaldeira a canapé — Jaqueta abotoada em vize — Renda a crochet para tapete stores — Costume com corpo blusa e cintura — Guardanapo para chá — Cercadura para coberta — Manga á camponesa — Chapeu redondo de feltro ornado de plumas — Chapeu ornado de renda — Gorra de velludo ornada de plumas — Costume corpo com abas — Vestido blusa com pala para menina — Vestido decotado para creanças — Paletot com capuz para menino — Roupa — Vestido com corpo aberto e abas recortadas — Costume para passeio e de viagem — Capa com pala e tripele romeira — Quadrado para pequeno sacco com bordado leve — Corpinho curto — Costume para excursão nos montes — Peitilho de crepe e fita — Estante para papeis — Cofre com esculptura colorida — Ornamento de tampa para o coffre — decoração para paredes — Chapeu traçado enfeitado com azas de passaro — Vestido de visitas — Capa de renda — Costume com cintura etc., etc.

Com um figurino colorido, representando: vestido para sarau. saia em prégas, vestido caseiro de cachemira, etc.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No Domingo 10 de Novembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, pertencente aos executados Manoel Antonio Lopes e mulher, da rua do Areal, d'esta villa, e que lhes foi penhorado na execução hypothecaria que em mesmos move Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, da rua das Ribas, d'esta mesma villa.

Uma morada de casas terreas, quintal e mais pertencas, da natureza allodial, sita na rua do Areal, d'esta villa, com os numeros 29, 30 e 31, a partir do norte com João Antonio Lopes, poente com Antonio Soares Pinto, nascente com a rua publica e do sul com Manoel Saranha, avaliada em 350\$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 19 d'Outubro de 1889.

Verifiquei
O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo. O escrivão,

Antonio Rodrigues do Valle.
140

CITAÇÃO EDITAL

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão interino Carrelhas, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos da acção de habilitação requerida por Manoel Dias Marques e mulher, Anna de Sá Ferreira e marido, Maria de Sá Ferreira e marido, Luiza de Sá Ferreira e marido, Antonio Dias Marques e mulher e Francisco Dias Marques e mulher, todos d'Esmeriz, os quaes allegam: Que procedendo-se a inventario por obito de Luiza de Sá Ferreira, viuva que ficou de José Dias Marques, foram considerados seus unicos herdeiros os seus filhos, que são requerentes e João Dias Marques, solteiro, auzente no imperio do Brazil, inventario que foi julgado por sentença em 2 d'Agosto de 1882;—Que este João Dias Marques, solteiro e sem que deixasse descendencia nem testamento se ausentou para o Brazil, sendo vivos seus paes, onde falleceu em 17 de Novembro de 1888, no estado de solteiro sem descendencia nem accendencia nem testamento;—Que sendo actualmente fallecidos seus paes os requerentes, como irmãos germanos, são os seus unicos e universaes herdeiros; e que os habitantes devem ser julgados habilitados como os unicos e universaes herdeiros do fallecido João Dias Marques, por serem os seus parentes mais proximos, para o fim de haverem a sua herança.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de Outubro de 1889.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

O escrivão interino

José da Silva Carrelhas.
141

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José de Sá Pereira, ausente no Imperio do Brazil, e quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior aquelle praso, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á acção especial requerida por Antonio de Sá Pereira e mulher, residentes no Pará, imperio do Brazil, Francisco de Sá Pereira e mulher, da rua de Sant'Anna, e Maria Godinho e marido, da rua da Fonte, d'esta villa, na qual pretendem habilitar se como universaes herdeiros de seu irmão Manoel de Sá Pereira, que, no estado de solteiro, sem testamento nem descendencia, se ausentou para o Brazil ha mais de vinte annos sem d'elle haver noticias, visto que seus paes José Francisco de Sá Pereira e Roza Maria Godinho são fallecidos, e os requerentes os parentes mais proximos do ausente.

Tambem correm editos de seis mezes citando o mesmo ausente Manoel de Sá Pereira para na segunda audiencia, findo o referido praso, que será contado tambem da segunda publicação d'este annuncio, ver accusação a citação e requerer e allegar na terceira audiencia seguinte o que lhe convier na referida acção.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 19 de outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

Eduardo Elycio Ferreira de Abreu. 142

ANNUNCIO

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & S. brinho, editores—Rua de Santo Ildelfonso, 4 a 12—PORTO.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada

E' encarregado da venda **Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.**

PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

FOR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—**Os tres Mosqueteiros** publicar-se hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Literaria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo —Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.^{ma} Snr.^a D. Marianna Relvas e dos Ex.^{mos} Srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—*Cruz Coutinho*—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES — PORTO

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descrição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 mezes).....1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an, ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito no livro **BOHEMIA DO ESPIRITO** editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçã nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas graphicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 »

ODA A COLLEÇÃO 600 REIS
Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successoes, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emil Richebourg auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL**, **DRAMAS MODERNOS** e outros

1.ª parte, **TREVAS**
2.ª parte, **LUIZ**
3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERS O DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' **SORTE PELA LOTERIA**—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboy aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos **Elizir, Pó e Pasta dentifricios** dos **RR. PP. BENEDICTINOS**
da **ABBADIA de SOULAC (Gironde)**
DOM MAGUELONNE, Prior
3 *Medalhas de Ouro*: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **Marie BOURSAUD**
«O uso quotidiano do *Elizir Dentifricio* dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Afecções dentarias.**»
Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106 et 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas *Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.*
Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR **Lei de 12 de setembro de 1887.**
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço **60 réis**
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na *Bocca-do-Rio*, e outra nas *Hortas*, pertencentes ao snr. *Fernando de Oliveira Folha*.
Para tratar com *Antonio Pereira Magina*.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR **EDUARDO SEQUEIRA**
2.ª edição *refundida e illustrada com 13 gravuras*

1 vol. br. **500 reis**
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—**Cruz Coutinho**—*Editora*. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. **Porto.**

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS
Preço **80 rs.**

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—**Cruz Coutinho**—*Editora*. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—**Porto.**

Editores—**Belem & C.** Rua do *Marechal Saldanha*, 26, *Lisboa.*

INSTRUÇÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE **D. C. D. M.**

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO **EXC. MO E REV. MO SNR. CARDEAL D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA** BISPO DO PORTO.

Preço **500 rs.**
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**Cruz Coutinho**—*Editora*. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. **Porto.**

BELEM & C.ª

mpreza Editora — *erões Romanticos*
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—**LISBOA**

Os amores do assassino

POR **M. JOGAND**
O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es Lisboa, Porto, Cintra e Belem são publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo **10 rs.**
Gravura **10 rs.**
Folhas de 8 pag. **10 rs.**
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR **VICTOR HUGO**

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

duardo da Costa antes—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e biliar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as moiores commodidades, limpeza o preços convidativos.